

Sua doce formosura  
 E' um bem que nunca se esvái,  
 Enfeitando os aposentos  
 Da Casa de Nosso Pai.

Se alguém a separa da haste,  
 Quando nada mais lhe resta,  
 Completa com a sua dor  
 Os júbilos de uma festa.

No lamaçal, nas estufas,  
 Na miseria ou na opulencia,  
 A alegria harmoniosa  
 E' a vida de sua essencia.

A flor pequenina e frágil,  
 Que nasce e perfuma atôa,  
 Revela que em toda parte,  
 A vida é formosa e boa.

O que é preciso é guardar,  
 Na aspereza mais sombria,  
 A fé no Pai de Bondade  
 Ao ritmo da alegria.

## A MONTANHA

Dentre todas as paisagens,  
 Talvez a mais bela e estranha,  
 E' aquela que se observa  
 Na solidão da montanha.

Dura e estéril muitas vezes,  
 Deserta, triste, empedrada,  
 A montanha nos parece  
 A terra amaldiçoada.

Entre as rochas do seu corpo,  
 Florecem cardos sómente;  
 Flores rudes e espinhosas  
 Da soledade inclemente.

Seus pincaros elevados  
 Na figura da paisagem,  
 Chamam sómente a atenção  
 Do espírito de coragem

Comparada ao movimento  
 Do vale em relva macia,  
 Fornece a impressão penosa  
 Da aridez e da agonia.

Entretanto, em todo tempo,  
E' a sua fôrça que encerra  
O amparo caricioso  
Aos vales de toda a Terra.

Sem sua dureza agreste,  
Repleta de solidão,  
As planícies morreriam  
Por falta de proteção.

E' ela a mãe silenciosa  
Da energia que produz;  
No seu cume nunca ha sombras,  
Seu dia inteiro é de luz.

No mundo, as almas do amor,  
Mais sábias, mais elevadas,  
São montanhas que parecem  
Estéreis e desprezadas.

\*

Todavia, é o sacrifício  
De sua desolação,  
Que sustenta em toda a vida  
Os vales da evolução.

## O CUPIM

Causa pena olhar o campo  
Quando, pobre de verdura,  
Sofre a terra a intromissão  
Do capim que a desfigura.

Debalde, a vegetação  
Estende-se em ramaria,  
O solo não apresenta  
A mesma fisionomia.

O cupim obstinado  
Multiplica-se em rebentos,  
Parece que o chão se cobre  
De tumores pustulentos.

Em vão, a chuva convida  
A's fôrças de produção,  
Debalde o sól trás a luz  
De paz e renovação.

Não faltam bençãos do céu  
Que atendem aos dons da vida,  
Mas a terra permanece  
Desolada e ressequida.